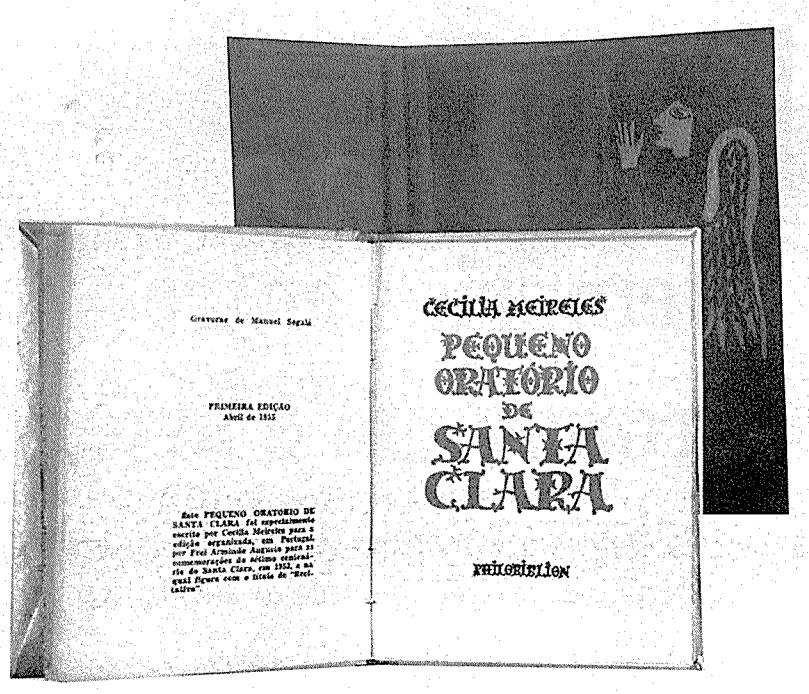
LIVROS




LANÇAMENTO

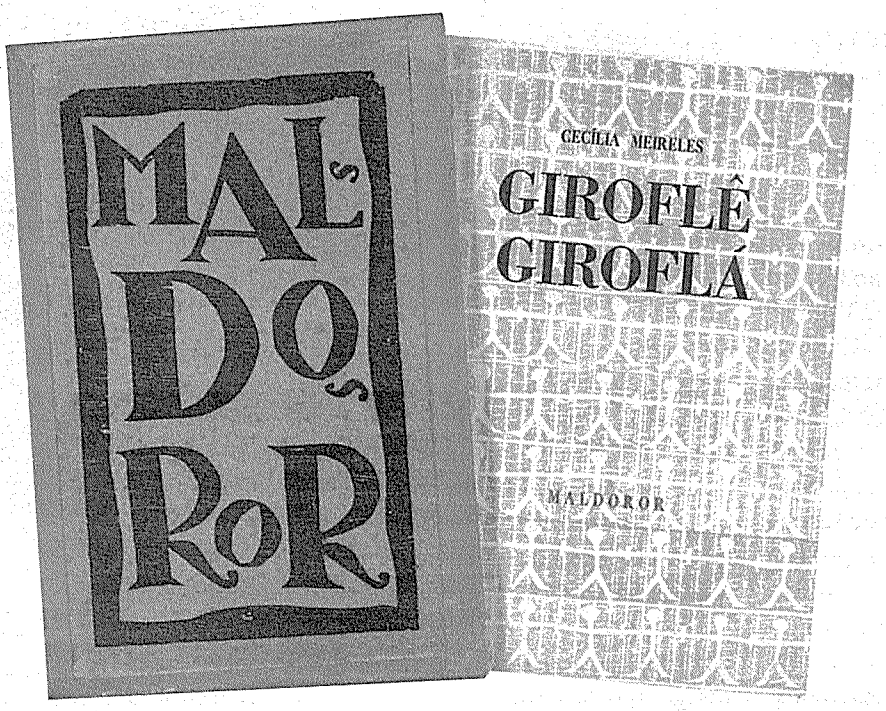
# Poetas da edição

*Pesquisa de mestrado lançada agora em livro resgata o trabalho de sete editores artesanais brasileiros, entre eles João Cabral de Melo Neto e Thiago de Mello*

MARCELLO ROLLEMBERG

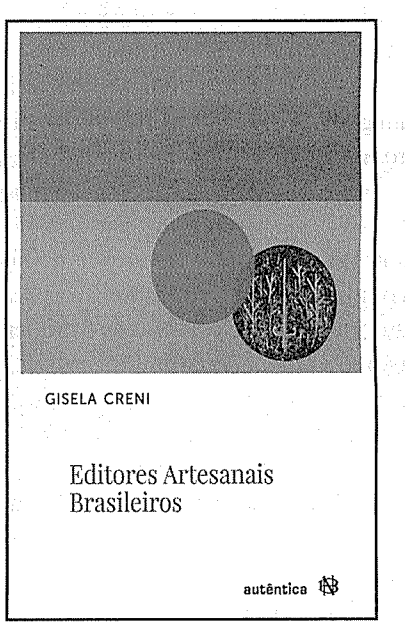
Antes que as grandes corporações chegassem ao Brasil, no começo do século 21, o mercado editorial brasileiro se caracterizava por editoras, por assim dizer, personalistas. Ou seja, as editoras eram, antes de mais nada, a face impressa das ideias e posturas de seus editores – e editora e editores se confundiam, em uma curiosa simbiose. Assim, tínhamos a Civilização de Ênio Silveira e a Brasiliense de Caio Graco Prado, por exemplo. Mas essa simbiose podia ir ainda mais além, quando se tratava das chamadas editoras artesanais, aquelas nas quais o trabalho do editor açambarcava tarefas outras e originalmente separadas na produção de um livro. Ele era, ao mesmo tempo, autor, ilustrador, editor, diagramador, designer, tipógrafo e distribuidor. O resultado disso era um livro produzido em um processo individualizado, com tiragem reduzida e projeto gráfico exclusivo. É justamente desse trabalho – que hoje está praticamente esquecido no mercado globalizado e cada vez mais exigente – que trata o livro Editores Artesanais Brasileiros, de Gisela Creni, uma coedição da Editora Autêntica e da Fundação Biblioteca Nacional.

Originalmente sua dissertação de mestrado apresentada no Departamento de História da FFLCH, esse trabalho de Gisela lança luzes sobre a produção editorial de sete editores: João Cabral de Melo Neto, na editora O Livro Inconsútil; Manuel Segalá, na Philobiblon; Geir Campos, na Hipocampo; Thiago de Mello, também na Hipocampo; Pedro Moacir Maia, na Dinamene; Gastão de Hollanda, nas editoras O Gráfico Amador, Mini Graf e Fontana; e Cléber Teixeira, na Noa Noa. É curioso, inclusive, ver que dessa lista de eleitos por Gisela há três poetas com sólida carreira na literatura brasileira: João Cabral, Thiago de Mello e Geir Campos, o que já denota o trabalho diferenciado que o autor/editor poderia empreender. Além do mais, com a exceção de Teixeira, que iniciou seu trabalho em 1965, os outros editores artesanais começaram suas atividades na década de 1950 – e alguns deles encerraram também nessa década seus trabalhos editoriais. Como foi o caso de João Cabral.




"Entre 1947 e 1950, em seu pequeno quarto de trabalho, João Cabral lançou treze belas edições de *O Livro Inconsútil*, constituídas de cadernos não consúteis, isto é, não costurados", escreve Gisela Creni. "O poeta tornou-se um praticante obstinado do que ele mesmo mais tarde definiu como uma 'ginástica poética'. Embora tivesse lançado quatorze livros, nunca se considerou exatamente um editor. Dizia que editava apenas os livros dos amigos." E não só de amigos: O Cão sem Plumas, um de seus livros mais conhecidos, foi originalmente editado na mesma prensa manual na qual ele fazia outros trabalhos de gente do naipe de Vinícius de Moraes e Manuel Bandeira e que depois seria vendida para um convento em Petrópolis.

O trabalho de Gisela é minucioso e muito importante para a história e a memória editoriais brasileiras, posto que os livros editados por esses "poetas da edição" – para tomar emprestada uma expressão que Augusto de Campos empregou acerca do trabalho de Cléber Teixeira, morto em junho deste ano – hoje são itens de colecionador e raramente são encontrados. Justamente por isso, o lançamento do livro veio acompanhado de uma exposição na Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin. Aberta por três meses a partir de 10 de agosto, a mostra apresentará livros artesanais do acervo da biblioteca produzidos pelos editores retratados no trabalho de Gisela Creni.




**Editores Artesanais Brasileiros**, de Gisela Creni, Autêntica/Fundação Biblioteca Nacional. 160 págs. R$ 39,90.
**Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin:** de segunda a sexta-feira, das 9h30 às 18h30; sábados, das 9h às 13h.
Rua da Biblioteca, s/n, Cidade Universitária, São Paulo